

Volkswagen poderá propor redução de benefícios para evitar demissões

Empresa ainda estuda as alternativas de negociação, mas sindicato já avisou que não aceitará medida

MARLI OLMOS

A Volkswagen está prestes a propor aos operários uma alternativa para evitar demissões que pode incluir a redução de benefícios. O vice-presidente de Recursos Humanos da Volkswagen, Fernando Tadeu Perez, não quis detalhar as propostas que a empresa está elaborando e serão levadas aos sindicatos em meados de novembro. "Não podemos começar a negociação por meio da imprensa", destacou. Mas a redução de benefícios já foi utilizada no Brasil e na Alemanha. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, disse que não aceitará. "Se quiserem reduzir benefícios, vai ter briga da brava", disse.

No próximo mês os operários da Volkswagen tirarão as terceiras férias coletivas do ano, entre os dias 9 e 18. Marinho disse que a parada seguinte, com mais férias, já foi marcada para começar no dia 21 de dezembro, mas o prazo para terminar ainda não foi fixado. Perez confirmou que a Volks ainda não decidiu a duração das férias coletivas de fim de ano, que tradicionalmente duram entre Natal e ano novo. O período pode estender-se ao longo de janeiro.

O executivo afirmou que a Volkswagen está prestes a esgotar o recurso das férias coletivas. "Só temos mais um pouco", disse. Segundo Marinho, na Ford há casos de operários que já usaram o período de férias do ano 2000. É por isso que, diante da queda de vendas, restam poucas alternativas. "Vamos manter a linha de evitar demissões", disse Perez.

Segundo ele, as idéias para evitar as dispensas não se limitam mais aos programas de demissões voluntárias. "A demissão voluntária hoje é necessária e está presente em todas as empresas permanentemente", afirmou.



Salão do Automóvel: situação crítica em todo o setor automobilístico

RECURSO DAS FÉRIAS COLETIVAS ESTÁ QUASE ESGOTADO

No ano passado, Perez foi o principal articulador de um acordo que reduziu benefícios em troca de um número menor de demissões. A Volks ameaçava dispensar 10 mil empregados em São Bernardo do Campo. Acabou fechando acordo com 4.062 cortes, feitos gradativamente. A última etapa será concluída nos próximos dias, com a saída de 700 trabalhadores.

O presidente da Volkswagen, Herbert Demel, disse que a empresa quer encontrar uma forma de tornar a negociação mais flexível. Ele contou sua própria experiência na Audi, na Alemanha. Assim que o mercado caiu 20%, a produção da empresa também teve de ser reduzida em 20%. Para evitar demissões, a empresa optou pela diminuição de benefícios, em cálculos feitos numa base anual. Dessa forma, o salário mensal foi mantido.

Uma medida que já está sendo adotada nas empresas menores, segundo Marinho, é a suspensão do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O trabalhador abre mão do pagamento em troca da garantia de emprego por determinado período. Perez disse que essa é mais uma alternativa, já que as empresas estão com problema de caixa. Na Volks, os trabalhadores já receberam R\$ 1.400 de PLR este ano. Teriam mais R\$ 700 a receber. Segundo Perez, o pagamento desta parcela representa para a empresa despesa de R\$ 21 milhões. Ele não disse, porém, se a idéia de não pagar o PLR está sendo estudada pela montadora.

A situação é crítica em todo o setor. Na área de caminhões e ônibus, a Scania já definiu férias de 38 dias no fim do ano, além do voluntariado. A Mercedes-Benz dará férias durante todo o mês de dezembro. Mas, segundo Marinho, há boatos de que o período poderá ser maior. O diretor de Recursos Humanos da Mercedes, Luiz Adelar Scheuer, não confirmou a informação. (AE)